

## AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES.

Domingas Pedrosa de Oliveira<sup>1</sup>  
Ana Paula Araújo Mota<sup>2</sup>  
Tania Maria Rodrigues Lopes<sup>3</sup>

### RESUMO

O objetivo do trabalho é investigar as contribuições do curso de licenciatura em Pedagogia/PARFOR na prática pedagógica de professores da educação básica da rede pública, atuantes no magistério da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, assim como explorar, na perspectiva da constituição identitária, os saberes que são elaborados e que os docentes reconhecem necessários para um bom exercício profissional. A metodologia observa os paradigmas da pesquisa qualitativa, apoiada em referências bibliográficas, documentos oficiais e institucionais, como também, dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com alunas do curso de Pedagogia/PARFOR, em execução na UECE/Cecitec – cidade de Tauá/Ceará. Os resultados alcançados nessa etapa de investigação indicam que há o compartilhamento de saberes entre os próprios cursistas e entre estes e os professores formadores, revelando consideráveis contribuições do curso no processo de formação inicial e em serviço visando a qualificação da docência, principalmente na indissociabilidade entre teoria e prática para os docentes que atuam na educação básica, pois é nesta instância que esses saberes se refletem diretamente.

**Palavras-chave:** Pedagogia, Formação de Professores, Política Educacional, PARFOR.

### INTRODUÇÃO

A principal iniciativa que originou a organização da oferta do PARFOR, como formação inicial para professores em exercício docente, aconteceu no ano de 2007 no âmbito das ações do *Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação*, oportunidade em que Estados e municípios fizeram adesão ao PAR – Plano de Ações Articuladas. A agenda focada em qualificar a educação básica foi explicitada no Decreto-Lei Nº. 6.755/2009, de 29 de janeiro de 2009: “Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências”.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso da Universidade Estadual - CE, [dominga.pedrosa@aluno.uece.br](mailto:dominga.pedrosa@aluno.uece.br);

<sup>2</sup> Professora Orientadora: Mestra, Faculdade Ciências - UF, [annapaula154@yahoo.com.br](mailto:annapaula154@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Profa. Adjunta UECE/CECITEC. Doutorado em Educação Brasileira/UFC/FACED. Pós-Doutorado UFPB.

Coordenadora de tutoria Pedagogia UAB/UECE. Assessora Técnica UECE/PROGRAD. [Tania.lopes@uece.br](mailto:Tania.lopes@uece.br)  
(83) 3322.3222

No escopo do Decreto foram planejadas ações articuladas de formação inicial e continuada, que passaram a ser ofertadas nas modalidades presencial e a distância, mediante fortalecimento e ampliação da Universidade Aberta do Brasil – UAB. Contudo, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR só foi lançado em maio de 2009, tendo como objetivo maior induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, que não possuam a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 9.394/96, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da educação básica no país.

O referido Plano é uma ação conduzida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em regime de cooperação com as Secretarias de Educação dos Estados, Municípios e do Distrito Federal e as Instituições de Ensino Superior. Passados dez anos após sua criação, o PARFOR conta com um número significativo de turmas concluídas ou em execução, além de experiências que muito tem contribuído para a discussão e o aperfeiçoamento da formação de professores no Brasil.

As turmas do PARFOR, observando a natureza de sua metodologia de execução, presencial ou à distância foram implantadas pelas Instituições de Ensino Superior – IES em regime especial, conforme demanda seu público alvo, atendendo a recomendação do Decreto mencionado “V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;” (Art. 2º). Ainda segundo o Decreto, os processos formativos se dividem de acordo com a necessidade dos docentes da rede pública da educação básica, a saber:

- Licenciatura para quem não tem formação superior;
- Segunda licenciatura para aqueles docentes que possuem formação superior diferente da área que atuam em sala de aula, na perspectiva de alinhar formação e atuação;
- Formação Pedagógica para quem tem curso superior, em nível de bacharelado e atua na educação básica, quando a determinação da LDB é a licenciatura.

A adesão das IES aconteceu por meio de editais publicados pela CAPES, objetivando a seleção de propostas de cursos de licenciatura voltados para o atendimento de docentes em exercício na educação básica. É importante destacar que os professores concorrentes a uma vaga no PARFOR, devem estar no exercício da docência da rede pública da educação básica e

ter o currículo cadastrado na Plataforma Freire, além de solicitação de vaga em curso de licenciatura, por meio de informações encaminhadas via EDUCACENSO<sup>4</sup>, sistema de monitoramento e controle do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Com base nas análises das demandas e necessidades dos sistemas educacionais, a CAPES ratifica as informações das Secretarias de Educação por meio de editais com ofertas de cursos.

A Universidade Estadual do Ceará – UECE – aderiu em 2011 ao Acordo de Cooperação Técnica – ACT, firmado entre Instituições de Ensino Superior, União e Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, por meio da Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD – implementando, assim, o PARFOR para ofertar um curso de licenciatura em Pedagogia para professores dessas redes de ensino, contribuindo dessa formar para cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais de formação.

Conforme o Plano Curricular do Curso - PCC, o curso de Pedagogia Regime Especial PARFOR – UECE tem duração de quatro anos com carga horária de 3.213 h/a (189 créditos), 340 h/a são dedicados ao estágio supervisionado que poderá ser realizado a partir do 4º semestre, intensificando – se nos semestres seguintes, já o restante da carga horária do curso está estruturada em atividades científico – culturais.

As turmas de Pedagogia PARFOR da UECE têm organização e funcionamento diferenciados por ser em regime especial, com dinâmica formativa presencial, sendo apenas 20% (vinte por cento) da carga horária realizada à distância pelo ambiente virtual de aprendizagem – AVA, a Plataforma Moodle. O referido curso também está dividido em regime semestral, funcionando nas sextas – feiras à noite e no sábado, manhã e tarde. Nos meses de janeiro e julho as aulas acontecem de forma concentrada nos dois turnos diurnos.

Assim, observando as normas estabelecidas e as parcerias focadas na qualificação da docência para atuação na educação básica pública, a Universidade Estadual do Ceará já concluiu duas turmas sediadas no Campus do Itaperi, em Fortaleza, uma que teve início em

---

<sup>4</sup> O Educacenso é um sistema informatizado de levantamento de dados do Censo Escolar. Ele utiliza ferramentas web na coleta, organização, transmissão e disseminação dos dados censitários, mediante o cruzamento de informações de cinco formulários: Escola, Gestor, Turma, Aluno e Profissional Escolar. O Educacenso possui funcionalidades que permitem avaliar em tempo real a consistência das informações prestadas. Além disso, o sistema permite a disponibilização de relatórios com informações consolidadas da escola que possibilitam a verificação e análise dos dados declarados. As escolas e redes de ensino (estaduais ou municipais) que possuem sistemas próprios de coleta podem migrar os dados para o Educacenso. Para mais informações, acesse nos menus Matrícula Inicial ou Situação do Aluno, o tópico Migração.

2011 e conclusão em 2016. A primeira turma de pedagogia pelo PAFOR, teve um total de 28 concludentes. Em 2014 outra turma foi iniciada, concluindo em dezembro de 2017 com apenas 10 alunos concludentes. Neste ano de 2019, a UECE possui duas turmas em pleno funcionamento, nas cidades de Itapetininga, em ritmo avançado já no sétimo semestre do curso de Letras/Inglês, e outra que está no primeiro semestre, na cidade de Tauá, Campus Reitor Paulo Petrola do curso de Pedagogia. Essa turma de Pedagogia se constitui o foco desta investigação.

Dessa forma, o objetivo do trabalho é investigar as contribuições do curso de Pedagogia/PARFOR na prática pedagógica de professores que atuam no magistério da cidade de Tauá e adjacências, identificando os saberes que são elaborados por estes, bem como reconhecem a sua necessidade para ser um bom professor.

### **Elementos que caracterizam o estudo**

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica relacionada ao tema formação de professores e ao PARFOR, exploração de documentos oficiais e institucionais desenvolvida em sites oficiais do Governo Federal e Estadual. Apoiadas em pressupostos da abordagem qualitativa realizamos pesquisas, leituras e catalogamos publicações sobre a temática, como também analisamos e interpretamos dados colhidos sobre o objeto de estudo e compilamos nesta pesquisa. De acordo com Minayo (2003, p. 22) “(...) a abordagem qualitativa aprofunda – se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

Nos apoiamos em outros recursos da pesquisa qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas envolvendo duas alunas do curso de Pedagogia/PARFOR, as quais nomearemos de Kelly e Maria, para preservar suas verdadeiras identidades. Ambas foram escolhidas para integrar o debate que se faz no estudo por estarem no momento atual da pesquisa atuando em regência de sala, sendo uma na rede pública estadual, Maria. A outra colaboradora, Kelly integra o quadro da rede particular de ensino, ambas na cidade de Tauá – Ce.

Maria é graduada em história e geografia e já conta com 15 anos de experiências, ela já atuou em todos os níveis de ensino da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio, incluindo também em seu currículo a Educação de Jovens e Adultos. Atualmente atua em regime temporário em escola da rede pública estadual nos 2º e 3º anos do nível médio.

Kelly é graduada em teologia com habilitação em história. Já atuou em várias instituições de ensino e tem 14 anos de experiências no ensino fundamental do 1º ao 9º ano. Atualmente está atuando como professora polivalente no 5º ano, em uma unidade da rede particular.

## **DESENVOLVIMENTO**

O PARFOR/UECE tem como objetivo promover a valorização e profissionalização do ensino na rede pública e qualificar a prática docente na região dos Inhamuns. A turma investigada tem uma composição bastante heterogênea. Estão matriculados 31 alunos, entretanto, no levantamento de dados, apenas 18 foram consultados, pois estavam presentes no momento da coleta de dados.

Dos 18 estudantes consultados, apenas sete estão iniciando a primeira graduação, os demais estão cursando a segunda licenciatura. Do universo dos 18 investigados, sete estudantes atuam na educação básica da rede pública em regência de sala de aula e uma está lotada na rede particular de ensino. Um fator que consideramos importante ressaltar é que, desse total, apenas duas são concursadas – uma no município de Parambu e outra no município de Tauá, sendo os demais ocupantes de cargo temporário; três estudantes são voluntários do Programa Novo Mais Educação, que tem a duração prevista de oito meses e remuneração do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, por meio de bolsas. Dois cursistas, também trabalham na área da educação, um é concursado e atua como apoio administrativo em uma escola da rede municipal de Tauá e a outra é servidora comissionada na Secretaria do Município de Parambu. Os outros alunos consultados, um total de oito, estão atualmente desempregados, porém já exerceram atividades relacionadas a educação. O que há de comum entre eles são as experiências no âmbito educacional, seja na sua atuação profissional como graduado, como professor leigo ou ainda como apoio técnico, fator determinante para ocuparem vagas no PARFOR de acordo como marco legal.

Considerando que a formação do ser humano é constituída pelos saberes que são originados das experiências ao longo da vida, com base nas vivências nos diferentes espaços que frequenta: escola, família, grupos sociais, interagindo nas redes sociais dentre outras, muito do que cada um é, foi produzido e influenciado pelo seu entendimento, valores na sua trajetória escolar enquanto aluno da educação básica, concepções sobre a escola, os alunos, disciplina, professor são alguns exemplos. Essas concepções acabam influenciando de certa maneira na

sua vida, na forma de atuar, pois, muitas vezes, quando não se sabe fazer diferente, tende-se a repetir vivências anteriores. Porém ao ingressar no ensino superior, mais especificamente na licenciatura, o estudante é convidado a experimentar uma formação sistematizada.

No caso do aluno do PARFOR, além de ser, muitas vezes, uma formação inicial é também uma formação em serviço, considerando que muitos já estão atuando diretamente na sala de aula da educação básica, portanto convivem e conhecem suas principais demandas e necessidades. “Durante a graduação começa-se a constituir os saberes, habilidades, posturas que formam o profissional. No estágio esses conhecimentos são ressignificados a partir do contato e das experiências vivenciadas no campo de atuação.” (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 73).

O estudante universitário vai gradativamente construindo saberes, (des)construindo conhecimentos internalizados de experiências vivenciadas e, no decorrer do curso é direcionado a conhecer e participar de ações integrativas a sua formação, a exemplo, os estágios supervisionados realizados nas instituições escolares, com apoio e supervisão de um professor experiente que se configura como colaborador da sua formação. Também há outros programas, que possibilitam o acesso do estudante, desde o início do curso, ao seu campo de atuação, como o Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência - PIBID, que tem como objetivo inserir os licenciandos no cotidiano das escolas, para que participem de variadas experiências.

O PARFOR também possibilita um diálogo interinstitucional entre universidade e escola, na perspectiva de compartilhar responsabilidades e promover a formação de qualidade dos profissionais da educação básica. Um diferencial encontrado nos estudantes que ingressaram no PARFOR, que pode – se considerar como um ponto favorável é a experiência que estes trazem sobre uma prática docente, constituída a revelia dos saberes acadêmicos. Sendo assim, com base nos conhecimentos viabilizados pelo curso, o aluno poderá fazer uma reflexão sobre seu próprio arcabouço teórico e sua atuação profissional, podendo fazer também uma reconstituição dos seus saberes, conseqüentemente melhorar a sua prática, percebendo a pluralidade da intencionalidade pedagógica. Tardif (2008) indica que:

A prática como meio de formação profissional, tanto em cursos de licenciatura quanto no exercício da profissão, possibilita o trabalho coletivo em todas as ações a serem realizadas. Esse trabalho, que compreende apoio mútuo entre as unidades formadoras na busca de coerência no desenvolvimento dos programas e atividades, impõe a necessidade de orientação esclarecedora sobre os vários aspectos do programa, de fortalecimento de parcerias com o meio escolar e de criação de espaços para que os formadores e outros atores possam planejar e atuar coletivamente nos projetos de formação. (TARDIF, 2008, apud ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 72 – 73).

Podemos perceber que a formação do professor não é algo acabado, que não possa ser modificado e ressignificado considerando novas teorias e prática. Como diz Freire (1996, p. 22) “Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento.”

Assim, a formação do professor é um processo que vai se consolidando a partir da prática dialogada e elaborada a várias mãos, considerando os saberes repassados entre gerações de docentes e de instituições e programas de formação. É uma cooperação que envolve escola, universidade e outros espaços formadores, no intuito de contribuir para o fortalecimento de parcerias e, conseqüentemente um melhor aperfeiçoamento do ensino aprendizagem. Roldão (2007) diz que ensinar requer um domínio seguro de um saber recriado em cada ato pedagógico.

Um ato educativo pode acontecer em variados lugares ou ambientes, porém a prática docente é realizada em um espaço destinado para a referida atividade. A escola é o lugar institucionalizado físico e socialmente organizado para a realização do trabalho do professor, e se constitui, portanto, como o campo de atuação da nossa investigação.

Sendo assim, quais saberes são necessários para ser um bom professor? Quais competências o docente precisa desenvolver para a realização do seu trabalho? Para Rios (2006) o saber e o saber – fazer bem compõem a dimensão técnica da competência profissional e se referem ao domínio do conteúdo e das técnicas/estratégias, para atingir os objetivos dos conteúdos e procedimentos de ensino.

Lee Shulman (2005) apud Almeida e Pimenta (2014), considera à docência um ato transformador porque, como ato permanente e passível de alterações teóricas e metodológicas é, também, um ato reflexivo. Para o referido autor, alguns conhecimentos são essenciais na composição do exercício docente, destacando-se: conhecimento do conteúdo, didático geral do currículo, didático do conteúdo, dos contextos educativos, dos alunos e de suas características, dos objetivos, finalidades e valores educativos e de seus fundamentos filosóficos e históricos.

Dessa forma, para ser um bom profissional é importante considerar os saberes e as dimensões citadas e atuar de forma ética e politicamente consciente sobre elas, acrescentando também os conhecimentos relacionados aos conteúdos e a didática, como campo que observa a competência complexa e inerente à docência e a afetividade.

Paulo Freire, além de respeitar os saberes dos educandos, também declara e defende, em suas palavras, uma prática docente que valoriza o afeto, pois o professor pode e deve usar sua autoridade em sala de aula sem deixar de ser afetivo. Freire (1996, p. 53) aponta:

É preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense que a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindida da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência de hoje (...).

Nos dias atuais, adotar uma postura não crítica na sala de aula é incompatível com a função social da escola. Faz – se necessário que o professor ao mediar o processo de ensino e aprendizagem contextualize o conteúdo interligando-o a realidade atual, ao tempo em que instigue nos educandos, e a si próprio, a capacidade de pensar criticamente e de forma autônoma, para levantar questionamentos, satisfazendo suas dúvidas e curiosidades. De acordo com o mesmo autor (1996 p. 18):

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. Quanto melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. Por outro lado, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa certa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar. Para mudar e de cujo processo se faz necessariamente sujeito também.

Respeitar os saberes dos discentes e valorizar sua historicidade é essencial. Uma das habilidades e competências sugeridas ao professor é buscar ser um exímio pesquisador da própria prática, na perspectiva de compreendê-la no contexto em que se insere; estar sempre buscando se atualizar, aperfeiçoar metodologias e conhecimentos, pois isso também possibilitará ao docente uma prática reflexiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A metodologia anunciada organizou-se na captação de as entrevistas, na perspectiva de entender quais as contribuições do curso de Pedagogia/Parfor na prática pedagógica dos professores que atuam no magistério, em especial, e de forma mais direcionada as duas alunas que participam diretamente da pesquisa: Kelly e Maria. Assim como investigar os saberes, que são construídos e que as docentes reconhecem necessários para ser um bom professor, também

buscou-se perceber e identificar, em suas narrativas o fluxo de mudanças e reflexões nas estratégias ou metodologias adotadas em sala.

Sobre as contribuições do curso na atuação profissional, houve um consenso entre os alunos professores, ao responderem que tem sido, de forma grandiosa e positiva, a colaboração e subsídio que o curso de Pedagogia/Parfor tem proporcionado já nesse primeiro semestre, principalmente quanto as trocas de experiências efetivas de sala de aula envolvendo os demais colegas, sejam elas exitosas ou não, pois além de fortalecer a prática, também traz inovações e reflexões nas metodologias adotadas na regência.

Na questão de quais saberes vivenciados enquanto aluno Parfor, o aluno passou a usar na prática, alguns expressaram que já refletiram e alteraram suas metodologias enquanto professores, melhorando a relação entre teoria estudada na universidade e prática adotada em sala de aula. Uma das alunas relatou que o curso é uma oportunidade de diálogo com outros colegas profissionais, além de proporcionar momento de ter vez e voz, ao tempo em que expressou suas opiniões e vivências. Kelly destacou que:

Passei a utilizar as novas tecnologias nas aulas de uma forma mais frequente e eficaz, a partir dos estudos, debates promovidos e a própria metodologia adotada por uma professora de uma disciplina de Informática Educativa. A aula de campo sobre pinturas rupestres em um distrito da cidade de Tauá, realizada na disciplina de Introdução à Educação foi uma experiência incrível e bem estimulante para despertar o interesse e a curiosidade dos alunos da turma do 5º ano. Passei também a ter um olhar diferenciado em relação aos discentes que atendo, a partir das reflexões promovidas na disciplina de Sociologia da Educação, pois passei a buscar compreender de forma mais aprofundada o contexto social em que os meus alunos (SIC) estão inseridos (2019, entrevista).

A fala de Kelly relaciona-se com alguns saberes definidos por Shulman (2005) referenciados por Almeida e Pimenta (2014), no que se refere ao conhecimento dos contextos educativos, conhecimento dos alunos e de suas características.

Foi perguntado aos alunos professores se eles mudaram ou buscaram implantar novas estratégias em sala de aula a partir do curso de Pedagogia Parfor, ou se tudo permaneceu como antes. A resposta foi unânime que sim. Alguns acrescentaram que “antes (do início do curso) trabalhavam apenas o conteúdo planejado e organizado para a aula e hoje entende que é preciso ir além”. Maria respondeu dizendo: “é importante refletir de forma individual e coletiva, conversar e expor sucessos, angústias, ideias, metodologias com outros colegas.” Kelly disse: “que é necessário estar sempre inovando, através de pesquisas, leituras diversificadas e o contato com aluno, a família e o meio que ele vive, pois foi assim que as mudanças passaram a

acontecer e refletir nas práticas das aulas, tendo influenciado também o meu estudo e o meu planejamento.”

O entendimento das alunas assemelha – se às considerações de Tardif (2008) citado por Almeida e Pimenta (2014), ao investigar os saberes dos professores, observam que eles dependem das condições reais de trabalho, da personalidade e da experiência profissional própria de cada um, situando-os na interface entre o social e o individual. Os estudos do referido autor demonstram a importância da contribuição da prática pedagógica na formação do professor, na constituição e no aperfeiçoamento dos saberes que só o exercício da profissão são capazes de proporcionar.

Buscamos identificar, na concepção dos alunos-professores, quais saberes eles consideravam necessários para ser um bom professor. As respostas foram bem diversificadas. Kelly disse: “ter compromisso com o que se faz, ser amigo dos alunos, estar aberto e disposto a pesquisar, ser um verdadeiro estimulador.” Alguns alunos acrescentaram a importância de ter um bom desenvolvimento em sala e relacionamento com os alunos e demais colegas. Já Maria respondeu: “além da parte voltada para a teoria, considero um ponto essencial a prática de ensino com metodologias diversificadas como aulas lúdicas, de campo e pesquisas etc.” Já outro estudante enfatizou que “o professor precisa ser reflexivo e sempre procurar a melhor forma de proporcionar o ensino aprendizagem aos alunos.”

As assertivas dadas pelos investigados não se relacionaram diretamente com os demais saberes definidos por Shulman (2005) e referenciados por Almeida e Pimenta (2014), no que se refere ao conhecimento do conteúdo, conhecimento didático geral, conhecimento do currículo, conhecimento didático do conteúdo e conhecimento dos objetivos, finalidades e valores educativos e de seus fundamentos filosóficos e históricos. Percebemos de forma implícita quando alguns alunos disseram que saber a teoria é essencial.

A voz das professoras relaciona-se também com o que Contreras (2002) indica sobre as três dimensões da profissionalidade, a terceira delas refere – se a afetividade, que ele define como competência profissional complexa. O referido saber não se limita apenas a questões teóricas, mas a certa humanização das práticas docentes, transcendendo o técnico sem desmerecer o seu mérito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou dados sobre a primeira turma Parfor/UECE do curso de Pedagogia no Campus Reitor Paulo Petrola na cidade de Tauá. Buscou-se investigar os dados coletados a partir da ótica dos estudantes, procurando conhecer e saber sobre as contribuições que o curso já proporcionou e os saberes considerados importantes para a prática docente.

As análises revelaram que muitas trocas e reflexões já foram realizadas, assim como o compartilhamento de saberes entre os próprios alunos e também entre estes e professores formadores revelando consideráveis contribuições do curso no processo de formação inicial e em serviço para a referida turma, e, principalmente na indissociabilidade entre teoria e prática para os docentes que atuam na educação básica, pois é nesta instância que esses saberes se refletem diretamente.

E como o aluno Parfor já é um ser atuante no meio profissional, é importante ressaltar que ele traz consigo variadas experiências, que foram produzidas ao longo da sua prática e, sendo assim, ele terá a oportunidade de repensar a sua atuação pedagógica a partir do diálogo entre as teorias fundamentais e os saberes adquiridos anteriormente, pois este foco teórico servirá de base para a elaboração da sua prática, com base nos estudos agora sistematizados.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.) **Estágios Supervisionados na Formação Docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**.

São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

MINAYO, Marília Cecília de Sousa (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

RIOS, Terezinha Azevedo. **Ética e competência**. 16. Ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 16.)

ROLDÃO, Maria do Céu. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. Revista Brasileira de Educação, v. 12. N. 34. Jan./abr. 2007.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/parfor>. Acesso em 21 de junho de 2019.

Ministério da Educação – MEC. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35038> Acesso em 21 de junho de 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Disponível em:  
[http://www.uece.br/fafidam/index.php?option=com\\_content&view=article&id=91469:2017-11-23-20-19-00&catid=3:lista-de-noticias&Itemid=1207](http://www.uece.br/fafidam/index.php?option=com_content&view=article&id=91469:2017-11-23-20-19-00&catid=3:lista-de-noticias&Itemid=1207) Acesso em 20 de junho de 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Disponível em: [www.uece.br/noticias3/uece-forma-professores-da-educacao-basica-pelo-programa-parfor](http://www.uece.br/noticias3/uece-forma-professores-da-educacao-basica-pelo-programa-parfor)/Acesso em 20 de junho de 2019.